



## **AS INFÂNCIAS E A CIDADE: O PROTAGONISMO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NOS MOVIMENTOS SOCIAIS POR MORADIA.**

**Lucas Paes do Amaral**

Graduando em História pela UFRPE

e-mail: lucaspaes132@gmail.com

**José Almir do Nascimento**

Professor Adjunto da UPE

e-mail: almir\_basio@hotmail.com

### **RESUMO:**

Este pretende investigar sobre o protagonismo de crianças e os adolescentes nos movimentos sociais, mais especificamente, ele tem como objetivo discutir a participação desses jovens e a sua influência nos movimentos sociais que lidam com a questão da falta de moradia. Utilizamos como categorias teóricas as ideias de Nascimento e Andrade (2019) que buscam compreender os sentidos e os lugares das Infâncias, podendo fazer um entrelaçamento dos movimentos sociais que lutam por moradia e crianças e adolescentes que estão em processo de ocupação das demais ocupações, e Correia, Giovanetti e Gouvêa (2007) para falar sobre as vivências da infância no movimento social. Levantamos referências bibliográficas sobre as formações inicial e continuada na temática de crianças e adolescentes nos movimentos sociais relacionados ao problema da moradia que lutam pela moradia, que foram analisados a partir do Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB) que tem sua ocupação em Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, onde esse movimento luta pela moradia. Ao qual foi possível constatar que as crianças e os adolescentes que estão inclusas na ocupação denominada Selma Bandeira em Jaboatão dos Guararapes, fazem parte desse processo de luta pela moradia, e também buscam a construção de melhorias de direitos. Onde a maioria desses jovens é protagonista nas ocupações.

**Palavras-Chave:** Protagonismo, Movimentos sociais e Crianças e adolescentes.

### **INTRODUÇÃO**

Os movimentos sociais (MS) podem ser definidos como grupos de indivíduos que se reúnem com certos objetivos, e mobilizam a sociedade para a incidência sobre o Estado e suas ações. Embora as pautas nem sempre signifiquem crítica às estruturas sociais reprodutoras de desigualdades, tais movimentos revelam, na mesma sociedade, comportamentos de conflitos no seio da ordem vigente (GOHN, 2013).

A falta de moradia é uma dessas manifestações conflitantes na sociedade e expressão das desigualdades sociais na sociedade capitalista. E, mesmo que liste como um *direito social* por força da Emenda Constitucional nº 26, de 2000 (BRASIL, 1988) – e que como tal, obrigaria ao Estado assegurá-lo à todas as pessoas –, boa parte das



pessoas não têm acesso ao direito. A histórica desigualdade de renda, além da pressão imobiliária, acabam por transformá-lo em lucratividade, como afirma Silva (2018, p. 291):

Esses aspectos têm repercutido diretamente no território urbano, segregando, tornando-o contraditório, transformando uma grande massa de famílias em meras espectadoras, excluídas das definições que ocorrem em gabinetes estatais e corporativos, logo, os direitos sociais conquistados passaram a ser sinônimo de produtos e mercadorias, através dos serviços privados.

Em tal situação, crianças, adolescentes e suas famílias são levados a viverem em ocupações, e por sua vez, inserir-se (ou constituir-se) em movimentos sociais por moradia, em vista que seu alcance é um dos fatores preponderantes para o alcance pleno da dignidade da pessoa humana. Isto é, para o cumprimento da proteção integral das pessoas em desenvolvimento, como assinala o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990).

**Imagem1** : Passeata da ocupação Pedro Melo contra o despejo da ocupação na cidade de Rio Grande do Norte.



Fonte: Instagram de Lira Giovanna, 2020.



Portanto, mesmo não listado diretamente no rol dos direitos anunciados pelo Estatuto, é por meio do acesso a uma moradia adequada, onde possam viver com segurança, paz e dignidade, e que o grupo infanto-adolescente vai se desenvolver de forma integral (NASCIMENTO, 2020). Do outro lado, sua ausência, muitas vezes, por condições da ocupação, em meio ao combate ideológico e social, é posto em situações de precariedade e de vulnerabilidade em relação ao seu bem-estar.

**Imagem3** : Passeata da ocupação Pedro Melo contra o despejo da ocupação na cidade de Rio Grande do Norte



Fonte: Instagram de Lira Giovanna, 2020.

Na arena pelo direito à moradia, crianças e adolescentes, que estão nas ocupações, tem demonstrando (r)existência e manifestado protagonismo nos processos de ocupação. Nos movimentos sociais que buscam melhorias e reivindicam direitos negados, sendo parte de importante contingente das ocupações e da resistência.

Diante disso, insta-nos a seguinte indagação que orienta nosso caminho: como as infâncias dos movimentos por moradia digna atuam de forma a fazerem-se protagonistas sociais, e qual pedagogia é manifesta em embate pelo direito à cidade? Para



responder tal problematização, focalizamos a pesquisa nos participantes da ocupação denominada Selma Bandeira, na cidade de Jaboatão dos Guararapes-PE.

Por este percurso, pretendemos destacar o protagonismo de crianças e adolescentes na organicidade do movimento social pela efetivação do direito fundamental social à moradia, especificamente em relação a sua confluência com os preceitos de desenvolvimento infanto-adolescente positivados no Estatuto da Criança e do Adolescente.

**Imagem4** : Mobilização da ocupação Selma Bandeira pela moradia digna.



Fonte: Davi Lira, 2020.

Por conseguinte, trazer à tona a discussão sobre a participação de crianças e adolescentes no ambiente das ocupações realizadas por movimentos sociais é essencial para reconhecer esses corpos na formação de uma pluralidade de realidade, sobre a visão de novas abordagens, e porque poucas vezes são reconhecidos socialmente, cognitivamente e até politicamente. Além disso, assim como ocorrera para a própria elaboração do Estatuto da Criança e do Adolescente, no caso do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua (MNMRR), as infâncias possuem papel atuante nesse



cenário de conquistas dos direitos da moradia, que são necessários para a vida humana digna.

Igualmente, é relevante para a academia e para o Laboratório de História das Infâncias do Nordeste, desvelar as trajetórias do protagonismo o infanto-adolescente que constrói seus próprios caminhos, suas singularidades e projetos de vida boa. Permitindo, por fim, que as pessoas reconheçam essas pluralidades de atuações que estão nas ocupações.

### **METODOLOGIA:**

A metodologia aplicada nesta investigação consistiu em uma pesquisa do tipo descritiva, que pode ser apresentada como aquela que tem como finalidade descrever características de determinado fenômeno ou grupo (GIL, 2008). Situamos como sujeitos estudados, crianças e adolescentes da ocupação Selma Bandeira, que está no quinto ano de ocupação e não conta com assistência governamental, o que faz com que os moradores passem severas dificuldades.

A primeira fase do estudo consistiu em um levantamento bibliográfico que buscasse definir a participação e o protagonismo infanto-adolescente nos processos de ocupações, no que foram poucos materiais encontrados. Mas, estes trabalhos serviram de referência para entendimento de nossas categorias de teóricas de análises, nomeadamente foram: infâncias, movimentos sociais de moradia, protagonismo infanto-adolescente.

A segunda fase do estudo pretendeu destacar os protagonismos infanto-adolescente na organicidade da ocupação Selma Bandeira.

Por fim, analisamos os dados balizados pela Teoria da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977), respeitando as categorias acima anotadas.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

O Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas realizou a ocupação Selma Bandeira em 27 de janeiro de 2016, com 31 famílias. Selma Bandeira foi uma mulher revolucionária que participou da implementação e fundação do partido comunista revolucionária (PCR) no ano de 1966. Foi bastante perseguida e presa pela polícia de



Pernambuco por tentar implementar ideias que poderiam ajudar a sociedade com melhorias como habitação, saneamento básico e lazer. Morreu com 42 anos em um acidente de automóvel.

**Imagem 5:** Ocupação Selma Bandeira, bairro de Barra de Jangada – Jaboatão dos Guararapes-PE



Fonte: Facebook da Ocupação Selma Bandeira, 2020

A ocupação Selma bandeira demonstra que existem o reconhecimento do protagonismo infanto-adolescente nos processos de ocupação, essencial a participação na reivindicação de direitos. Isso é verificável por meio da proximidade das pautas das reivindicações por direitos. Neste campo, Onde crianças e adolescentes tomam parte das decisões das ocupações e da resistência, de maneira intensa, e compartilham dos sentimentos de medo que rodeiam as agruras no acampamento.

Na ocupação Selma Bandeira em Jaboatão dos Guararapes tem, 29 crianças e 24 adolescentes, na faixa etária entre 4 a 17 anos de idade. São estes sujeitos que nos ajudam a identificar as possibilidades de protagonismo das infâncias. Com ajuda de Andrade e Nascimento (2019), entendemos como pertencentes ao grupo das infâncias todos os sujeitos até 18 anos, e reconhecemos que são sujeitos plurais – mesmo imbricados na mesma realidade de exclusão social ou como partícipes de movimento comum.

Por conseguinte, a participação de crianças e adolescentes nessa forma de sobrevivência de lutas de classes, é bastante distinta e se expandem em diferentes segmentos. As ocupações são uma realidade, onde muitas crianças e adolescentes precisam amadurecer mais cedo para lidar com dificuldades como precariedade no



saneamento básico, a saúde, a educação, expulsão das pessoas da terra que estão ocupadas, violência e entre outras, mas que a resistência e a perseverança das ocupações são importantes para mostrar as calamidades que estão entrelaçadas na sociedade e que precisam ser reconhecidas.

Sujeitos de direitos, crianças e adolescentes, atualmente tem sido debatido sobre o seu protagonismo na sociedade, visando sua participação ativa e presente na formação social da humanidade, onde os jovens têm sua contribuição e que não é algo futuro, e sim presente, onde as políticas e ações voltadas para esse público são sempre motivos de constante diálogo que busca a desigualdade em um sistema que a todo o momento os jovens são inferioriza ou até problematiza suas ações de participação. Desta forma o público infanto-juvenil precisa constantemente criar diálogos, debates e mostrar ações efetivas na sociedade.

É válido lembrar que a visão da criança e do adolescentes, precisa ser fortalecido e mostrado a sua participação na sociedade. Onde o adulto que é algo presente sobre esse processo de crescimento de leis, ordens e entre outros, precisam perceber a visão da participação social e política de crianças e adolescentes perante seus direitos, onde precisam dar mais visibilidade e encorajamento sobre esse processo de crescimento social e político em que milhares de jovens estão inseridos, como retrata Ana Paula G. Nunes (2015, p. )“Permitir e possibilitar a participação enquanto protagonistas de sua história é algo novo que precisa ser enfrentado e estimulado pelos agentes, equipamentos, instituições que formam a rede de atendimento a estes sujeitos [...]”. Onde a visibilidade social está presente e necessita ser reconhecida.

Na ocupação Selma Bandeira, as crianças e os adolescentes estão presente desde seu processo de ocupação, muitas delas enfrentaram chuva, sol, fome e entre outras dificuldades que ainda enfrentam, pois a ocupação está indo para o seu quinto ano. Onde esses jovens participam e expandem a ocupação, onde muitos crescem sobre ela. Demonstrando que são protagonistas, em que muitas crianças e adolescentes ajuda na composição de direitos pela moradia, mas também pela educação, saúde e etc. Onde através de passeatas, marchas e entre outras manifestações que buscam reivindicar as necessidades ou básico que necessitam para sobreviver.



Vale salientar, a colaboração em que muitos jovens acabam contribuindo para que melhorias possam ocorrer na ocupação, como capinação dos matos, realização de ajustes nas barracas como é o caso de pregar as madeiras, fazer instalações elétricas com ajuda de adultos, cavar buracos para colocar as madeiras, cortar madeiras para ajustar os barracos, pois na ocupação não é permitido a construção de alvernias, carregar areia para ajudar a tapar buracos que surgem com a chuva, abrir pequenas valas para as águas escorram e entre diversas atividades que ajudam a ocupação a se manterem no local, onde a colaboração desses jovens protege idosos, gestantes e pessoas com deficiências.

É válido lembrar que essas crianças e adolescentes ajudam na limpeza e na conservação do ambiente, como é o caso também dos sanitários que só existem dois, que é o feminino e o masculino para toda ocupação, e as bacias sanitárias não tem descarga e que muitos precisam carregar água para dá descarga, e até para limpar e ou para se banhar. Ao qual, muitos jovens ajudam nessas atividades de limpar e carregar água para os mais idosos e até para os mais adultos. Demonstrando que as pessoas precisam armazenar a água em diversos locais como em panelas, baldes, tanques e outros utensílios que ajudam as famílias a terem sua água na hora da necessidade como é o caso de cozinhar ou até beber. Ficando em evidência a precariedade do abastecimento de água, em que só exist duas torneiras para abastecer toda a ocupação e suprimir as necessidades pessoais.

**Imagem 6:** Passeata da ocupação Selma Bandeira





Fonte: Facebook da Ocupação Selma Bandeira, 2020

O posicionamento ideológico que também está presente na ocupação Selma Bandeira, pois a ocupação juntamente com o Movimento de Lutas nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB) traz essa visão de participação de todos pela causa, onde ajudam cognitivamente a mostrarem sua realidade. Diversas vezes esses jovens juntamente com os adultos foram na prefeitura reivindicar suas necessidades, realizando passeatas que visam à luta pelos direitos que muitas vezes é negado, ficando em evidência o empoderamento e o reconhecimento social em que muitos desses jovens tem dentro da ocupação, como demonstra Ana Paula Gomes Nunes (2015, p. 93) “No Brasil, as crianças e adolescentes representam aproximadamente 30% da população (IBGE, 2011). Sendo assim, nada mais justo do que as ouvir e envolvê-las nos processos onde se tomam decisões sobre as suas vidas e de sua comunidade.”

Outro ponto importante são as reuniões que acontecem semanalmente na ocupação, com o intuito de criar diálogos constante com os moradores e politiza-los, um dos instrumentos mais utilizados nessa atividade é o jornal a verdade que traz questões sobre os movimentos sociais, organizações que luta pelos direitos da vida humana e questões dos cotidianos no Brasil e no mundo. Vale ressaltar que o jornal a verdade é um dos meios de publicar notícias em que envolve os movimentos sociais e suas lutas que não são publicadas nas grandes revistas, jornais e entre outros meios de



comunicação. Um fator interessante nessas reuniões é que após a leitura de uma matéria do jornal, tem abertura para o debate, onde mostra a visão da população sobre a notícia, e muitos jovens acabam indo falar o seu ponto de vista sobre o assunto, podendo dá encorajamento aos outros jovens, mostrando que eles estão inseridos nesse processo da luta pela garantia de direitos, como retrata Nunes (2015, p. 94)

As crianças e os adolescentes demonstraram o quanto entendem a importância de sua participação política e o quanto podem contribuir no sentido de terem seus direitos garantidos, por meio de sua participação. São falas embasadas no coletivo, na necessidade comum de uma comunidade, de crianças e adolescentes que têm, além de carências socioeconômicas, a falta explícita do Estado provedor e garantidor de seus direitos fundamentais.

Demonstrando que não é só nas divisões das atividades em que os jovens ajudam, mas também na expansão da ideologia de melhorias tanto para sua vida, como também para os outros. Onde essa juventude pode trazer novas possibilidades de diálogos como a internet, por exemplo, possibilitando que o mundo possa ver essa realidade em que está atrelado ao sistema brasileiro e a tantos outros mundos afora, que oprime e retira as vozes da sociedade nas políticas. Fato é que muitos desses jovens têm voz ativa na ocupação, onde a filha da coordenadora da ocupação que é uma adolescente, negra e mulher, por exemplo, convoca as reuniões e traz debates sobre a ocupação e as algumas irregularidades que ocorrem durante a semana, mostrando que não é só comandada por adultos a ocupação, onde os jovens contribuem para a vida em coletivo. Ao qual essa participação ajuda no desenvolvimento da “[...] autoexpressão, o desenvolvimento do pensamento reflexivo, o prazer de criar e recriar coisas, e, ainda, a valorização de si mesmo pelos outros[...].” (NUNES, 2015, p. 90)

A tomada de decisão que é feita pelo público infanto-juvenil na ocupação Selma Bandeira é reflexão para a sociedade, mostrando que essas pessoas são sujeitos de direitos e que precisam ter sua liberdade de expressão, onde podem não só trazer reivindicações para a moradia, mas é algo que vai muito além, onde esse protagonismo pode influenciar outras vertentes como é o caso das áreas de “o movimento estudantil [...], da saúde, da promoção da qualidade de vida, da cultura, do esporte e do empreendedorismo produtivo são exemplos típicos de áreas onde esse tipo de participação juvenil pode ser exercido de modo pleno [...] (NUNES, 2015, p. 97). Onde



o MLB juntamente com a ocupação buscam trazer essa juventude para reconhecer seus direitos e torná-los agentes modificadores.

Mesmo com essa realidade a ocupação Selma Bandeira passa por diversas dificuldades, como é o caso da exposição desses jovens a água de esgoto, doenças transmitidas por insetos e roedores, falta de saneamento básico, fome, alagamento, falta de posto de saúde, precariedade na educação e entre outras dificuldades que a ocupação passa e que esses jovens tentam fazer a mudança com os adultos, mas que o olhar público sobre essas realidades de vidas são escanteados ou até minimizados pelo Governo. Um das coordenadoras da ocupação, Rubenita Cicera de Lima que é indígena e moradora dela, relatou que no começo da ocupação em 2016, existia muitas adolescentes grávidas que eram colocada para fora de casa por causa da gravidez e quando iriam morar com o marido, ele era também agressivo, sendo assim muitas foram morar na ocupação(LIMA, 2020). Demonstrando assim, que a ocupação é um abrigo, onde muitas pessoas rejeitadas pela sociedade pode encontrar um novo sentido para suas vidas.

**Imagem 7:** Passeata da ocupação Selma Bandeira juntamente com o Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB)



Fonte: Facebook da Ocupação Selma Bandeira, 2020

Em paralelo, consonante ao que implica como preocupação com o desenvolvimento integral da personalidade infanto-adolescente, verifica-se que o Estatuto da Criança e do Adolescente induz a necessidade de proteção integral, no que inclui o direito à moradia.

O termo moradia aparece 03 vezes neste Estatuto, mas não possui destinação direta sobre o direito. Assim sendo, não persistindo a literalidade desse direito, tratamos de fazer uma leitura da legislação sob a ótica do reconhecimento da própria dignidade da pessoa humana – que a (re)coloca como destinatária dos pressupostos do artigo sexto da Constituição do Brasil. Além disso, implicamos o entendimento desse direito quanto às implicações no desenvolvimento infanto-adolescente quanto à vida, à saúde, ao lazer e a integridade pessoal e à liberdade. Fato é que existe bastante precariedade nessa ocupação como a do saneamento básico, ao qual a ocupação fica localizada ao lado de



um canal de esgoto e quando chove acaba transbordando e inundando as casas que são na maioria feitas de madeiras e plástico. Outro fator é a saúde, pois a transmissão de doenças, através de insetos, roedores e entre outras espécies que podem prejudicar a vida dessas pessoas que moram na ocupação.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Abordar essas construções sobre as infâncias e o processo de ocupação é perceber que há uma dicotomia entre a lei e a realidade de vida de muitas crianças e adolescentes, e que existem espaços e dinâmicas diferentes. Assim, a necessidade e a realidade de educação (formal, informal e não forma), a saúde, dentre outros, são totalmente específicos, e por isso, necessita de uma de compreensão de como tais sujeitos vão atuando, mobilizando e formando a sociedade, de maneira conviver e refrear a persistência da dualidade socioeconômica.

Conquanto, o Estatuto da Criança e do Adolescente permitiu o conhecimento do caráter de cidadania a estes meninos e meninas, o que ajuda a sociedade a reconhecer a criança e o adolescente como protagonistas na sociedade.

Por fim, conhecer essa realidade de vida é essencial para entender as relações humanas e sua construção ao longo das novas construções cognitivas, sociais e até políticas. Essencial à presença do ser humano para a modelagem humana, demonstrando que crianças e adolescentes contribuem para essa formação histórica.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. LISBOA: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Federal 8.069 de 13 de julho de 1990.

CORREIA, L. O.; GIOVANNETTI, M. A. G. C.; GOUVÊA, M. C. S. **Movimentos sociais e experiência geracional: a vivência da infância no Movimento dos Trabalhadores sem Terra**. Educação em Revista. Belo Horizonte. n. 46. p. 143-166. dez. 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.



GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos movimentos sociais paradigmas clássicos e contemporâneos.** São Paulo: Loyola, 1997.

MORENO, Rosangela Carrilo. **Práticas educativas de protesto na adolescência: movimento Hip Hop.** Disponível em: [http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000082005000200055&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000082005000200055&script=sci_arttext&tlng=pt). Acessado em: 15 de julho de 2020.

NASCIMENTO, José A; ROSENDO, Henrique dos S.; SILVA, Anderson R. **Lugares sociais das Infâncias.** Recife: LAHIN, 2019.